

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA (BSES-EBF) EM PUÉRPERAS NO BRASIL.

Dr^a Lia Karina Volpato¹; Laura Schuck Gugel²; Gabrielle Kuntze Rengel³.

INTRODUÇÃO:

A amamentação exclusiva durante pelo menos seis meses exerce profunda relação com a prevenção do desenvolvimento de doenças, além de possuir relação com o desenvolvimento cognitivo do bebê. Ademais, a amamentação também possui benefício a longo prazo para as mães. (BINNS; LEE; LOW, 2016). Assim, questionários são utilizados como instrumentos para reconhecer os riscos de não adesão ao processo de aleitamento exclusivo ou da interrupção prematura dessa prática.

Palavras-chave

Amamentação, aleitamento materno exclusivo, validação.

OBJETIVOS:

Proceder a adaptação transcultural da Escala de Autoeficácia da Amamentação Exclusiva (BSES-EBF) para a língua portuguesa e avaliar suas propriedades psicométricas na população feminina brasileira.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo de tradução, adaptação transcultural e análise psicométrica para validação da Escala de Autoeficácia da Amamentação Exclusiva (BSES-EBF), desenvolvida em Uganda (BOATENG 2019). A escala original foi traduzida por 2 tradutores independentes, submetida a avaliação de um comitê de especialistas. O total de 9 perguntas resultou em uma amostra de 90 pacientes que responderam o questionário em duas ocasiões, com intervalo de 15 dias entre elas.

RESULTADOS:

O processo de adaptação transcultural proporcionou a proposição de uma versão da escala BSES-EB para o português brasileiro, denominada Escala de Auto Eficácia da Amamentação - Amamentação Exclusiva (BSES-EB-Brasil).

A técnica do teste-reteste demonstrou moderada estabilidade, com o coeficiente de correlação de Pearson de 0,483 ($p < 0,001$) e com o coeficiente de correlação intraclassa (CCI) de 0,645 (IC95% 0,335–0,810) ($p < 0,001$).

A BSES-EB-Brasil apresentou alfa de Cronbach geral de 0,849. O alfa de Cronbach do instrumento identificou valores próximos ou acima de 0,810, demonstrando boa consistência interna na manutenção de todos os itens do instrumento proposto.

CONCLUSÕES:

A escala proposta é compreensível e adequada ao contexto cultural brasileiro, confiável e válida para ser aplicado em puérperas brasileiras. Acredita-se que seu uso possa auxiliar na identificação de puérperas com baixa confiança em sua capacidade de amamentar e permita que medidas de estímulo possam ser reforçadas.

REFERÊNCIAS:

BINNS, C.; LEE, M.; LOW, W. Y. The long-term public health benefits of breastfeeding. **Asia-Pacific Journal of Public Health**, v. 28, n. 1, p. 7–14, 20. 2016.

BOATENG, G. O. et al. Adaptation and psychometric evaluation of the breastfeeding self-efficacy scale to assess exclusive breastfeeding. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 19, n. 1, p. 73, 18. 2019.